

Revista
Diálogos

Primeira Impressão

DUARTE, A. S. Eu? Você? Nem eu nem você?. 2013.
Revista Diálogos, Cuiabá, V.1, N.1, 2013

EU? VOCÊ? NEM EU NEM VOCÊ!

Anderson Simão DUARTE³⁷

Bakhtin não era bissexual, entretanto, era casado, mesmo assim vivia pensando no “outro”, detalhe: infidelidade pura.

Sua religião: Não era o espiritismo, mas se colocava no lugar do “outro” e o “outro” constitui-se o seu “eu”, isto é incorporação.

Também não era católico apesar de ter características da Ordem dos Franciscano assim como o Papa Francisco, Afinal ambos pensam em primeiro instante o “outro” e só depois, talvez... no “Eu”. Seria o Papa, Bakhtiniano?

Bakhtin não era esquizofrênico, apesar de viver ouvindo “vozes” do “outro” e do seu próprio “eu”, puramente polifônico.

Assim como características da bipolaridade, onde o seu “eu” era constituído do olhar do “outro” e o seu “outro” constituído do olhar do “eu” que está no “outro”. São tantas vozes dos “eus”. Eu hem!

Bakhtin não estudou Engenharia Civil, mas sabemos que constituiu e re-significou a arquitetura da vida, discutindo a infra e super estrutura, além do enunciado concreto. Se estudou, não concluiu os estudos, tudo ficou no inacabado.

Também não estudou direito, porém, em sua defesa sempre falava que o réu nunca tinha alibi na existência. Jura que é verdade!

Astrologia, também não foi seu forte. Mas procurava decodificar o significado dos signos. Seria ele de Capricórnio?

Bakhtin adorava o mês de fevereiro, vivia em clima de carnavalização, olha a Sapucaí ai gente!. Logo, brasileiro de coração!

Sua nacionalidade era Russa? Não seria Romana? Pois se colocava constantemente no confronto dos “eus” na arena de gladiadores ideológicos. Ave César!

Olha que interessante Bakhtin tinha características de mutante metamorfo como o Netuno do X-Men, era exotópico saía do seu “eu” e se materializava no lugar do “outro”. Que inveja!

Bakhtin era muito indeciso nunca sabia se a palavra ora neutra, ora grita, silencia ou re-significa. Que baita confusão!

A mãe de Bakhtin talvez fosse Cearense, ele sempre relatava do tempo dos fios ideológicos constituindo uma rede de vozes. Olê mulher rendeira, olê mulher rendá... Me ensina a fazer render que eu te ensino a namorar!

³⁷ Doutorando REAMEC – Rede Amazônica em Educação em Ciências e Matemática. Universidade federal de Mato Grosso. Grupo de Estudos Rebak Sentidos.

Espera um momento!

Se o “eu” sou a voz do “outro”, se o “outro” é constituído do meu “eu”, e se o meu “eu” não existe pois sou os vários “eus” e que não sou o que “eu” penso que sou, sou o que o outro acha de sou e que o “outro” é a constituição do olhar dos “outros” e também do meu “eu”. Afinal quem eu sou?

Não sei o que, e, nem quem sou, mas sei que ...

Não sou bissexual

Não sou espírita nem católico

Não sou esquizofrênico muito menos bipolar

Não estudei engenharia Civil

Nem tão pouco advocacia

Não sou astrólogo

Não sou Romano

Nem tão pouco russo

Talvez, mas muito talvez... Indeciso

Que pena não ser mutante

Nem filho de Cearense, mas, sim de Matogrossense

Sim, creio eu, ser Brasileiro também de coração...

“Eu” sou o que você... Acha que sou”

Ahhhh quanto a Bakhtin! Ora ele é... INCLASSIFICÁVEL